



Declaração Ambiental 2006

Costampa – Estamparia de Malhas e Confecções Lda.



0. Índice

0. Índice	2
1. Introdução	3
2. A Nossa Empresa	4
3. Actividades, Produtos e Serviços	5
4. Política da Qualidade e Ambiente	7
5. Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente	8
5.1. Gestão do SQA	8
5.2. Gestão Ambiental	8
6. Aspectos Ambientais Significativos	9
6.1. Metodologia de Identificação, Avaliação e Classificação . .	9
6.2. Registo dos Aspectos Ambientais Significativos	10
7. Programa de Gestão Ambiental	12
7.1. Objectivos e Metas Ambientais em 2006	13
7.2. Programa de Gestão Ambiental 2007	17
8. Comportamento Ambiental em 2006	18
8.1. Águas Residuais	18
8.2. Emissões Gasosas	19
8.3. Resíduos	19
8.4. Consumo de Recursos Energéticos e Não Renováveis	20
8.4.1. Água	20
8.4.2. Electricidade	20
8.4.3. Gás Propano	20
8.5. Gasóleo	21
8.6. Óleos Usados	21
8.7. Ruído Ambiental	21
9. Partes Interessadas	22
9.1. Avaliação da (in) Satisfação	22
9.2. Comunicação e relações externas	22
9.3. Participação dos trabalhadores	22
10. Outros Parâmetros Ambientais	23
10.1. Avaliação da Conformidade Legal	23
10.2. Cumprimento Legal	23
10.3. Acidentes/ Emergências Ambientais	24
10.4. Investimentos Ambientais	24
11. Informações Úteis	25
11.1. Dados da Empresa	25
11.2. Representante da Gestão	25
12. Verificador Ambiental	26

1. Introdução

Novo ano que passou, nova Declaração Ambiental emitida pela Costampa, desta feita referente ao ano 2006, em cumprimento do estabelecido no regulamento do Sistema de Eco-Gestão e Auditoria Comunitário (EMAS).

A Costampa está inserida no ramo têxtil, subsector de estamparias e é, cada vez mais, reconhecida no panorama nacional e internacional, mérito da sua constante aposta na melhoria dos serviços prestados.

A Costampa orientou os seus esforços na inovação técnica e tecnológica, que passaram pela aquisição de equipamento moderno, com benefícios ambientais incluídos, melhoria das infra-estruturas de trabalho, revisão de métodos de trabalho, qualificação de recursos e aposta na concepção e desenvolvimento de novas técnicas de estamparia à peça.

A componente ambiental é uma preocupação da empresa. O desempenho ambiental passa pela monitorização, avaliação e minimização de impactes ambientais associados às actividades desenvolvidas internamente, avaliação da satisfação de partes interessadas e na aposta em parceiros comerciais qualificados que, em conjunto com a Costampa, estão sempre atentos à evolução do mercado, procurando sempre produtos alternativos e mais amigos do ambiente.

A Costampa é certificada desde 2003, tendo renovado em 2006 a certificação para “Estamparia peça à peça” segundo as normas NP EN ISO 9001:2000 (Gestão da Qualidade), NP EN ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental). Em 06/02/2006 obteve também a certificação do serviço prestado, pela norma internacional Öko-Tex Standart 100 (ecologia Humana), é uma aposta ganha e para continuar.

O registo no EMAS (Sistema Comunitário de Eco-gestão e Auditoria) têm como objectivo uma diferenciação qualitativa em termos ambientais. O Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente é uma garantia da melhoria contínua dos serviços, infra-estruturas e relações com todas as partes interessadas.



Fig.1.1 e 1.2 – Nova área do Departamento de Concepção e Desenvolvimento

2. A Nossa Empresa

A COSTAMPA – Estamparia de Malhas e Confecções, Lda., está localizada na Rua das Arcas, freguesia de Infias, concelho de Vizela, distrito de Braga.

A empresa conta já com 25 anos de existência e desde sempre trabalhou para proporcionar, aos seus Clientes, um serviço de estamparia peça a peça especializado e com qualidade, pelo que se pode afirmar que é hoje uma empresa destacada no sector têxtil – ramo de estamparia.

A satisfação dos Clientes é a prioridade, as garantias da qualidade do serviço prestado e preocupação ambiental, o caminho adoptado. Prova disso é o facto de ser uma empresa certificada segundo as normas NP EN ISO 9001:2000 (Gestão da Qualidade), NP EN ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental) e registada no EMAS (Sistema Comunitário de Auditoria e Eco-Gestão).

A certificação do serviço de estamparia à peça, pela norma Öko-tex Standart 100 - Produtos Classe II (produtos em contacto directo com a pele), é uma iniciativa recente e foi obtida para comprovar o cumprimento dos requisitos relativos à ecologia humana e à qualidade do serviço prestado aos seus Clientes.

As certificações vieram reforçar a política de melhoria contínua dos produtos, serviços e desempenho ambiental, cuja gestão é garantida pelo Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Ambiente (SQA).

A melhoria continua dos produtos e serviços passam pela concepção e desenvolvimento de novos produtos e serviços. No sentido de reforçar este conceito, a empresa criou um novo espaço, com pessoal qualificado, que prestam apoio mais personalizado aos Clientes na realização dos seus produtos. Assim, os Clientes podem desenvolver na Costampa as suas colecções e os seus produtos, de forma apoiada e em consonância com as metodologias de trabalho reconhecidas da empresa.



Fig.2.1 – Certificado de Registo no EMAS, n.º PT000030



Fig.2.2 – Certificado Öko-Tex Standart 100, n.º 2342CIT

3. Actividades, Produtos e Serviços



Fig.3.1 – Sala de Amostras



Fig.3.2 – Gabinete C&D



Fig.3.3 – Nova Secção de C&D



Fig.3.4 – Área de Produção

A Satisfação dos Clientes e Partes Interessadas é uma prioridade para a Costampa, pelo que é feita uma constante aposta na renovação do parque de máquinas, na inovação das infra-estruturas, e principalmente na formação dos seus recursos.

A Costampa é uma empresa prestadora de serviços, ou seja, não desenvolve um produto, o fruto do seu trabalho passa por um acréscimo de valor dos artigos, através da aplicação de motivos ou desenhos numa área localizada. Grande parte dos estampados são aplicados em peças de vestuário, mas também se fazem estampados em artigos de têxteis lar e outros segmentos de mercado.

A Costampa desenvolve estampados peça à peça, em outros termos, realiza um “tingimento” localizado do artigo têxtil, através de um trabalho essencialmente manual, daí a constante aposta na formação dos nossos funcionários da empresa.

O processo produtivo é iniciado com um primeiro contacto do sector **Comercial** com os Clientes, onde são definidos, numa primeira fase, os requisitos da encomenda. Nesta etapa, o Cliente define a qualidade e o tipo de estampado que pretende, sendo estipuladas as dimensões do desenho/ motivo a estampar e o número de cores que o mesmo vai ter. É de salientar que a Costampa apenas desenvolve estampados com o máximo de 12 cores e que obedeçam às dimensões máximas das respectivas máquinas, onde serão realizadas.

Depois do Cliente definir, com o Comercial, os requisitos do estampado, o processo passa para o sector **Concepção e Desenvolvimento (C&D)** onde vai ser desenvolvido o desenho. Nesta etapa o desenho é desenvolvido em computador, com o apoio de programas de desenho, e posteriormente impresso em misonetes (películas fotopolimétricas) que seguirão para a secção de Gravação.

Na **Gravação** o desenho é transposto das películas para o quadro de impressão através da utilização de uma máquina específica para o efeito (fonte de luz). Regra geral cada cor do desenho dá origem à abertura de um quadro de impressão.

Paralelamente à abertura do quadro de impressão, é desenvolvido no **Laboratório** uma receita de cores, para a obtenção das pastas de estampar de acordo com os requisitos estipulados pelo Cliente.

Depois de aberto o quadro e preparadas as pastas de estampar, o sector das **Amostras** está em condições de desenvolver uma amostra para que o Cliente possa verificar se os seus requisitos estão a ser cumpridos e consequentemente aprovar a produção. Esta amostra geralmente é desenvolvida através de um processo manual, mas pode também ser desenvolvida nas máquinas de produção.

Assim que o Cliente aprova a amostra e procede à entrega das encomendas no **Armazém de Recepção e Expedição**, é efectuado o primeiro controlo aos parâmetros da encomenda, que têm de estar conforme as especificações do processo de Produção em que vão ser inseridos.

Numa segunda fase, e após recepção da encomenda em armazém, o sector de **Planeamento de Produção** deve elaborar a ordem de produção que acompanha a encomenda para a produção. A produção estampa o desenho (aplicação de cores de forma sequencial para obter um determinado efeito) onde os parâmetros de produção são diversos e extensos (ex: pressão, n.º de raclas (réguas), sequência de quadros, etc.).

O processo produtivo da Costampa pode incluir processos especiais de estampagem, nomeadamente a aplicação de pedras, de alta-frequência, floco e película têxtil.

Fluxograma Geral de Fabrico

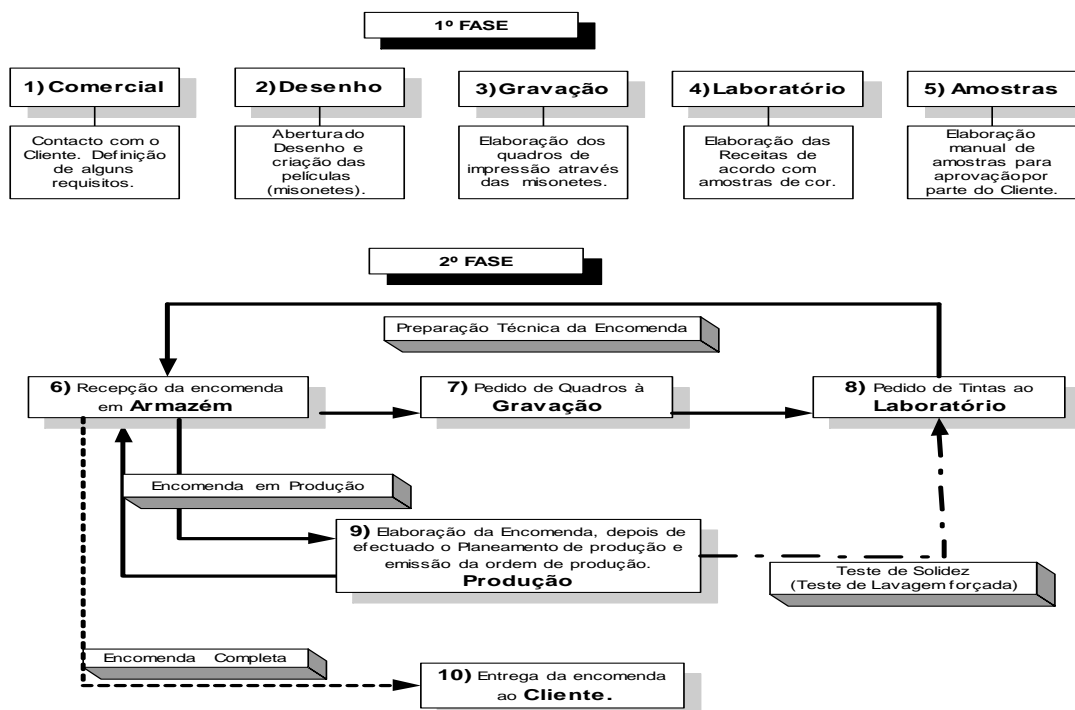


Fig.3.4 – Esquema representativo do Processo Produtivo da Costampa.

4. Política da Qualidade e Ambiente

Procedeu-se em 2006 à revisão da *Política da Qualidade e Ambiente* (PQA), de forma a acompanhar a evolução da empresa e a revisão dos referenciais normativos aplicáveis. Na PQA revista e aprovada pela Gestão de Topo, estão presentes os seguintes compromissos:

- Garantir a Satisfação de Clientes e Partes Interessadas;
- Melhoria Contínua de processos e produtos;
- Redução de peças Não Conformes e desperdícios, através de uma política de “Defeito Zero” e dos princípios de Reutilização, Reaproveitamento e Reciclagem;
- Cumprimento dos requisitos legais, regulamentares ou normativos aplicáveis e outras aos quais a empresa subscreva;
- Prevenção da Poluição e Preservação do Meio Ambiente;
- Gestão adequada de produtos químicos e das matérias-primas utilizadas;
- Racionalização de Recursos Naturais e Energéticos.

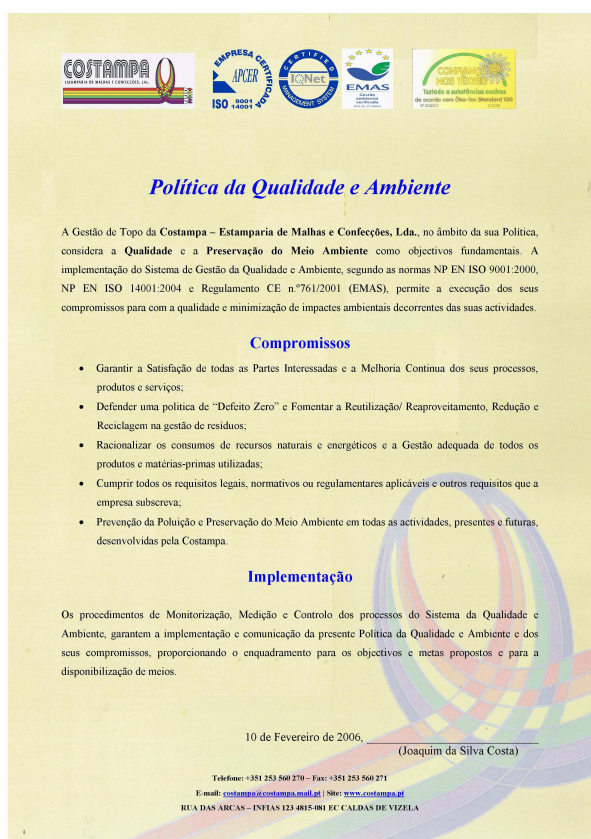


Fig.4.1 – Política da Qualidade e Ambiente da Costampa

A Política da Qualidade e Ambiente assume uma importância acrescida, uma vez que a mesma contempla linhas orientadoras de todas as actividades desenvolvidas na empresa, com especial realce no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Ambiente.

A realidade da empresa está a mudar, pois em 2006 as suas instalações foram aumentadas e a Concepção e Desenvolvimento assume um papel de destaque, a PQA orienta todos estes esforços na melhoria e crescimento da empresa.

5. Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente

5.1. Gestão do SQA

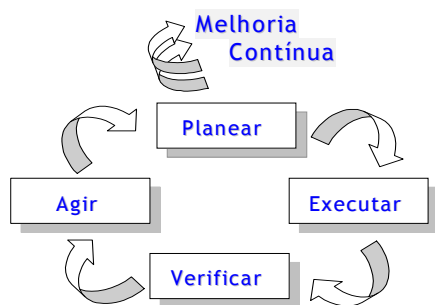


Fig.5.1 – Metodologia da Melhoria Contínua

A implementação e evolução do SQA assenta numa metodologia de melhoria contínua, em que as acções de “planear”, “executar”, “verificar” e “agir” estão inerentes a uma visão global do desempenho de todos os Processos que estruturam o Sistema e o próprio desempenho global do SQA.

É função do responsável de cada Processo (Gestor de Processo) contribuir para a elaboração dos documentos que os suportam e descrever em planos de acompanhamento as acções para a concretização das metas estabelecidas, garantindo que os recursos existentes estarão disponíveis.

5.2. Gestão Ambiental

A vertente Ambiental do SQA assenta sobre os requisitos da norma NP EN ISO 14001:2004 e do Regulamento do Sistema Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria (EMAS) – Regulamento (CE) N.º 761/2001 de 19 de Março de 2001 e Regulamento (CE) nº 196/2006 de 3 de Fevereiro. Em 2006, a empresa procedeu à transição da norma NP EN ISO 14001:1999 para a NP EN ISO 14001:2004.

A Gestão Ambiental da Costampa tem por base três pilares fundamentais:

- ✓ Política da Qualidade e Ambiente;
- ✓ Aspectos Ambientais;
- ✓ Legislação Ambiental.

Na empresa existe um Responsável pela Gestão Ambiental, nomeadamente o Director do SQA.

6. Aspectos Ambientais Significativos

6.1 Metodologia de Identificação, Avaliação e Classificação

De acordo com o Anexo VI do EMAS (Regulamento (CE) n.º 761/2001), a Costampa dividiu os seus Aspectos Ambientais em Directos (aqueles que a empresa pode controlar, minimizar ou prevenir) e Indirectos (aqueles que a empresa pode apenas procurar influenciar).

Foram considerados os seguintes Aspectos Ambientais como passíveis de ocorrer na Costampa:

- Emissões gasosas;
- Águas residuais;
- Resíduos;
- Ruído ambiental;
- Consumo de água;
- Consumo de energia;
- Consumo de matérias-primas e auxiliares;
- Ocupação do solo;
- Consumo de combustíveis;
- Outros (Consumo de recursos não directamente relacionados com o processo produtivo).

Foram identificadas igualmente as actividades ou serviços associadas a esses Aspectos Ambientais e as condições de operação em que as mesmas podem acontecer [**normal** (situação normal de operação da empresa), **especial** (aspectos ambientais que existirão apenas mediante a ocorrência de determinadas situações, por exemplo, avarias, arranques, paragens) ou de **emergência** (aspectos ambientais que existirão apenas na ocorrência de uma situação de acidente/emergência), **actual** (no presente), **passada** (ocorrida no passado, mas

ainda com repercussões ambientais no presente) ou **futura** (aspectos ambientais que previsivelmente poderão ocorrer no futuro)].

Após a identificação dos aspectos ambientais, os mesmos foram classificados quanto à sua significância (“**Significativo**” Classificação a >8 ou “**Não Significativo**” classificação ≤8) de acordo com os seguintes critérios de avaliação:

- Legislação (existência, face ao aspecto ambiental, de requisitos legais que impõem limites a serem cumpridos);
- Imagem/ Importância (o aspecto ambiental foi/ poderá ser alvo de reclamações, sugestões de melhoria, comentários pelas Partes Interessadas);
- Dimensão (quantidade gerada do aspecto);
- Risco Ambiental (risco do aspecto, ou seja, a sua perigosidade);
- Frequência/ Probabilidade (nível de ocorrência).

Para a identificação dos Aspectos Ambientais Indirectos, foi elaborado um *questionário de avaliação* para ser enviado aos principais *Fornecedores de Bens e Serviços*, foram também realizadas visitas ambientais para melhor conhecimento das suas actividades. A escolha dos fornecedores teve em consideração a relevância ambiental do bem/ serviço fornecido e a relevância do próprio fornecedor como parceiro de negócio da Costampa. Todos os fornecedores considerados como “não influenciáveis” não foram considerados. Com base nas respostas recebidas e visitas realizadas, foi efectuada a avaliação dos Aspectos Ambientais Significativos de forma análoga à efectuada para os Aspectos Ambientais Directos.

A actualização da identificação dos Aspectos Ambientais é efectuada sempre que se justificar (alterações significativas). A Costampa possui este procedimento documentado (disponível para consulta) que descreve toda a metodologia de identificação e classificação dos seus Aspectos Ambientais Directos e Indirectos. Em seguida são apresentados os resultados da metodologia referida.

Declaração Ambiental – 2006

6.2 Registo dos Aspectos Ambientais Significativos

<i>Actividade/ Serviço/ Situação</i>	<i>Impacte/ Potencial Impacte Ambiental</i>	<i>Condições de Operação</i>	<i>Directo / Indirecto</i>	<i>Aspecto Ambiental Significativo</i>
Máquinas de Estufas/ Sistema de Exaustão/ Chaminé	Consumo de Recursos Não Renováveis	Normal Actual	Directo	Consumo de Combustíveis -Estufas (Gás Propano)
Área de Lavagem/ Ligação ao SIDVA				Consumo de Matérias-primas e Auxiliares -Líquidos de Limpeza (Solventes)
Gravação				Consumo de Matérias-Primas e Auxiliares -Produtos Químicos (Ex: Banhos da Gravação)
Armazém de Sucata		Especial Actual		Outros -Óleos Usados Armazenados
Laboratório	Poluição dos Meios Hídricos	Normal Actual	Directo	Águas Residuais -Lavagem de Quadros de Impressão -Lavagem de utensílios diversos -Doseador Automático de Receitas -Equipamento Produtivo (máquinas Rectas)
Gravação				
Área de Lavagem/ Ligação ao SIDVA				
Máquinas de Estampar		Especial Actual		
Estamparias (Subcontratação)		Especial Actual	Indirecto	Águas Residuais
Máquinas de Estufas/ Sistema de Exaustão/ Chaminé	Poluição Atmosférica	Normal Actual	Directo	Emissões Gasosas -Estufas (Exaustão de fumos)

Declaração Ambiental – 2006

Actividade/ Serviço/ Situação	Impacte/ Potencial Impacte Ambiental	Condições de Operação	Directo / Indirecto	Aspecto Ambiental Significativo
Estamparias (Subcontratação)	Poluição Atmosférica	Especial Futura	Indirecto	Emissões Gasosas -Estufas (Exaustão de fumos)
Frota Automóvel/ Transporte de Colaboradores	Poluição Atmosférica	Normal Actual	Directo	Emissões Gasosas -Escapes de Automóvel
Transporte de Produto Acabado/ Resíduos/ Produtos Químicos/ Etc.		Normal Actual	Indirecto	
Nave Industrial	Incomodidade Sonora	Normal Actual	Directo	Ruído Ambiental -Laboração -Equipamento Produtivo
Área de Lavagem/ Ligação ao SIDVA				Ruído Ambiental -Pressão das Pistolas de Água
Área de Compressores				Ruído Ambiental -Compressores
Oficina Eléctrica / Serralharia				Ruído Ambiental -Bate Chapas/ Rebarbadora
Parque Automóvel II				Ruído Ambiental -Cortador de Relva
Frota Automóvel/ Transporte de Colaboradores				Ruído Ambiental - Motor do Veículo
Transporte de Produto Acabado/ Resíduos/ Produtos Químicos/ Etc.				
Trabalhos de Construção Civil		Especial Passada	Indirecto	Ruído Ambiental -Demolição de Estruturas -Equipamento diverso

Tabela 6.1 – Apresentação dos Aspectos Ambientais Significativos relacionados com as actividades desenvolvidas e a natureza dos impactes a eles associados, reavaliados a Janeiro de 2007, seguindo a mesma metodologia, utilizada anteriormente.

7 Programa de Gestão Ambiental

Objectivo	Indicador	Aspecto Ambiental	Meta	Resultado
1. Melhorar o Desempenho do Processo “Produção”	% Peças não conformes irrecuperáveis	Diversos	$\leq 0,4\%$	0,28%
2. Assegurar o nível de Qualificação dos Fornecedores	% de Serviços Ambientais Não Conforme	Diversos	$\leq 5\%$	0%
3. Assegurar a Satisfação dos Clientes e Partes Interessadas	% de Partes Interessadas com Índice de Satisfação ≥ 50	Sem Aspecto	$\geq 85\%$	86%
	% de Respostas aos Questionários	Sem Aspecto	$\geq 75\%$	42%
4. Adequada Identificação/ Avaliação dos Aspectos Ambientais e Identificação de Situações de Emergência	Nº de Aspectos Ambientais inadequadamente identificados ou avaliados	Diversos	1/Auditoria	0/3 Auditoria
	Nº de Constatações associados ao requisito 4.4.7 da ISO 14001		1/Auditoria	2/3 Auditoria
5. Melhoria nos Consumos na empresa	Águas Residuais (m³) / 1000 Peças Estampadas	Águas Residuais	$\leq 0,1\text{m}^3$	0,127m³
	Consumo de Gás Propano (L)/ 1000 Peças Estampadas	Consumo de Recursos	$\leq 10\text{ L}$	8,9 L
6. Adequado Controlo das Emissões	Consumo de Combustível/ 100 km	Emissões Gasosas	$\leq 7\text{ L}$	6,95 L
	Caracterização das Emissões Gasosas da Fonte Fixa		$\leq \frac{1}{2}\text{ VLE}^1$	-
	Caracterização do Ruído Ambiental da empresa	Ruído Ambiental	$\leq \text{VLE}^2$	$\leq \text{VLE}^2$
7. Adequada Gestão de Resíduos	% de Resíduos Valorizados*/ Ano	Produção de Resíduos	$\geq 33\%$	28%

Tabela 7.1 – Apresentação dos objectivos ambientais.

Legenda: * Por Valorizados compreendem os Resíduos não enviados para eliminação.

VLE¹- Valor Limite de Emissão

VLE²- Valor Limite de Exposição

Os objectivos apresentados anteriormente estão inseridos na Matriz de Objectivos, aprovados no início de 2006. Apresenta-se de seguida uma breve descrição das acções empreendidas e os dados associados.

7.1 Objectivos e Metas Ambientais em 2006

➤ Objectivo 1

Acções implementadas

- Acções de Sensibilização/ Formação aos Colaboradores da Empresa;
- Divulgação semanal dos índices de peças Não Conformes Irrecuperáveis e custos associados;
- Análise dos Boletins de Não Conformidade e Registos de Controlo de Produção/ Qualidade para, com base nas causas, implementar acções correctivas relevantes para a melhoria do processo.

Resultados

- Na tabela 7.2 são apresentadas as quantidades totais de Não conformidades irre recuperáveis e respectivo índice associado;
- A tabela 7.3 evidencia as melhorias registadas nos últimos 6 anos.

Mês	Quantidades	NC	Índice de Peças NC
Janeiro	196.594	437	0,22 %
Fevereiro	250.577	643	0,26 %
Março	309.430	661	0,21 %
Abril	216.259	368	0,17 %
Mai	212.884	487	0,23 %
Junho	262.226	306	0,12 %
Julho	353.523	490	0,14 %
Agosto	134.359	485	0,36 %
Setembro	219.280	157	0,07 %
Outubro	237.770	330	0,14 %
Novembro	227.313	775	0,34 %
Dezembro	173.434	1.554	0,90 %
Total	2.793.649	7.760	0,28 %

Tabela 7.2 – Não Conformidades Irrecuperáveis em 2005 e respectivo índice.

Observações

- Face ao exposto na tabela 7.2 podemos afirmar que a meta associada a este objectivo foi alcançada com sucesso, apenas no mês de Dezembro se obteve um valor de índice de peças NC superior aos 0.4% definidos, nos restantes meses os valores obtidos andaram quase sempre bastante abaixo da meta proposta;
- Quando comparamos o Índice de Peças NC de 2006, com o dos anos anteriores (tabela 7.3), podemos verificar um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Este facto deve-se ao facto de em 2006 o número de artigos estampados ter descido consideravelmente em comparação com anos anteriores.

Ano	Quantidades	NC	Índice de Peças NC
2001	2.754.871	13.444	0,49 %
2002	2.455.074	25.764	1,05 %
2003	2.672.013	10.181	0,38 %
2004	3.409.877	7.697	0,23 %
2005	4.005.425	10.926	0,27 %
2006	2.793.649	7.760	0,28 %

Tabela 7.3 – Não Conformidades Irrecuperáveis de 2001 a 2006 e respectivo índice.

➤ Objectivo 2

Acções implementadas

- Seleccionar Fornecedores Qualificados para prestação dos Serviços;
- Especificar claramente os requisitos para prestação de serviço.

Resultados

- 9 Recolhas de resíduos, 1 caracterização das emissões gasosas, 4 caracterizações do efluente industrial, 6 Operadores de Resíduos, 1 caracterização de ruído ambiental, 12 serviços de tratamento de águas residuais;
- Dos Serviços Ambientais requeridos, não se detectou qualquer Serviço Ambiental NC;
- Assim de um total de 33 serviços ambientais (ex: transporte de resíduos, caracterizações analíticas, etc.), nenhum foi determinado Não Conforme, representando 0% do total, permitindo cumprir a meta proposta no início do ano.

➤ Objectivo 3

Acções implementadas

- Selecção de Partes Interessadas para envio de questionários;
- Envio de questionários, por carta, e-mail, Fax e contacto directo;
- Contactos com Partes Interessadas no sentido de obter mais respostas e/ ou sugestões.
- Contactar Partes Interessadas para procurar obter sugestões no âmbito do Ambiente, no sentido de conseguir um maior n.º de sugestões.

Resultados

- A tabela 7.4 apresenta os vários índices de satisfação das Partes Interessadas, verificando-se que a percentagem de Partes Interessadas com índice de Satisfação superior a 50 é de 86%.
- Na tabela 7.5 é apresentado o índice de respostas aos questionários, onde se verifica que dos 33 questionários enviados, obtiveram-se 14 de respostas o que representa 42%.

➤ Objectivo 4

Acções implementadas

- Levantamento de novos aspectos ambientais;
- Sensibilização dos Colaboradores e Partes Interessadas para a identificação de aspectos ambientais e potenciais situações de emergência ou de Não Conformidade Ambiental;
- Revisão das Matrizes de Avaliação dos Aspectos Ambientais;
- Planear realização de simulacros.

Resultados

- Nas Auditorias Internas não foi detectado nenhum Aspecto Ambiental inadequadamente avaliado ou mal identificado;
- Foram identificados 2 NC referentes ao requisito 4.4.7 da ISO 14001, porém as mesmas obtiveram-se em auditorias diferentes, pelo que se considera que o objectivo foi alcançado;
- Realização de 2 simulacros de evacuação e 1 Simulacro de Explosão e Incêndio.

Índice de Satisfação:	Partes Interessadas	%	%
Plenamente Satisfeito (75-100)	5	36	86
Satisfeito (50-74)	7	50	
Com alguma Insatisfação (25-49)	2	14	14
Insatisfeito (0-24)	0	0	
Totais	14		

Tabela 7.4 – Índices de Satisfação de Partes Interessadas

Questionários	Partes Interessadas
Enviados	33
Recebidos	14
Índice de Respostas	42 %

Tabela 7.5 – Índice de respostas a Questionários

➤ Objectivo 5

Acções implementadas

- Sistematização do acompanhamento dos recursos de água da empresa;
- Sistematização do acompanhamento dos consumos de gás propano na empresa;
- Identificação e implementação de acções conducentes à diminuição dos consumos de água;
- Sensibilização dos colaboradores da empresa para a diminuição dos consumos de água;
- Identificação e Implementação de acções conducentes à diminuição dos consumos de gás propano;
- Sensibilização de Colaboradores para a diminuição dos consumos energéticos;
- Realização de Auditoria Energética Inicial;
- Participação no programa EMS-Textil (no âmbito do projecto europeu do *Programa Energia Eficiente*, para promoção de práticas de Gestão Energéticas na Indústria Têxtil).

Resultados

- A média anual do consumo de águas residuais (m³) por 1000 peças estampadas foi de 1,127 m³/1000 peças estampadas, superior à meta proposta, pelo que o objectivo não foi cumprido;

- Verificação do cumprimento dos limites de débito do caudal de efluentes líquidos para SIDVA;
- A média mensal de Gás Propano consumido foi de 8.9 Litros por cada mil peças estampadas, abaixo dos 10 Litros propostos;
- Colaboradores sensibilizados para boas práticas ambientais;
- Responsável pela Gestão Ambiental da Empresa frequentou acção de formação sobre sistema europeu de auditoria energética.

Observações

- Apenas nos meses Julho e Agosto os valores de águas residuais (m³) por 1000 peças estampadas foram inferiores à meta proposta, globalmente a meta não foi cumprida;
- Durante o ano de 2006 verificou-se uma tendência para o aumento do consumo de água em relação ao ano 2005, pelo que se registou um valor de consumo anual superior em 116 m³;
- O consumo de Gás Propano por 1000 Peças Estampadas aumentou 0.57 Litros em relação ao ano 2005, mas mesmo assim a meta proposta para este objectivo foi atingida (ver tabela 7.6);
- Estes dois indicadores foram negativamente influenciados pelo baixo número de artigos estampados em 2006, inferiores em mais de 1 milhão de peças estampadas.

Ano	2004	2005	2006
Consumo Total de Água (m ³)	2.263	2.084	2.200
Águas Residuais/ 1000 Peças	0,103	0,087	0,127
Total de Águas Residuais descarregadas no SIDVA (m ³)	350	347	355
Consumo Total de Energia Eléctrica (kW/h)	293.812	288.411	271.994
Consumo Total Gás Propano (t)	26.503	32.268	24.860
Nº Peças Estampadas	3.409.877	4.005.425	2.793.649
Consumo de Energia Eléctrica/ 1000 Peças Estampadas	86.16	72.01	97.36
Consumo de Gás Propano/ 1000 Peças Estampadas	7.77	8.06	8.90
Consumo de Gasóleo	7.244,66	4.495,43	3.293,30
Quilómetro Percorridos	104.826	63.678	47.403
Consumo de Gasóleo/ 100 Km	6,91	7,06	6,95

Tabela 7.6 – Consumos totais de recursos e indicadores de desempenho avaliados.

➤ Objectivo 6

Acções implementadas

- Sensibilização dos colaboradores para a correcta utilização dos veículos da empresa;
- Verificar a realização das manutenções e correcto funcionamento dos veículos de frota;
- Analisar a necessidade de actualização da frota automóvel;
- Sistematizar o acompanhamento dos consumos de Gasóleo e Quilómetros percorridos;
- Solicitar a realização de estudos de caracterização das emissões atmosféricas e das de ruído ambiental a entidades acreditadas;
- Identificação de acções conducentes à diminuição dos valores de emissão de substâncias nocivas para a atmosfera;
- Identificação de acções conducentes à diminuição dos valores de emissão de ruído.

Resultados

- O consumo de gasóleo médio, por quilómetro percorrido, fez o valor de 6,95 L/100 km, de acordo com o gráfico 7.7;
- As manutenções aos veículos da frota têm sido realizadas com eficácia. As Inspeções periódicas obrigatórias determinaram que os veículos da frota estão aptos para circulação;
- Foi determinado, aquando da caracterização das emissões gasosas da empresa por entidade acreditada, que o caudal do efluente de exaustão se encontrava abaixo do limiar de caudal mássico mínimo, pelo que não são observados os valores limites de emissão;
- No seguimento da determinação anterior, o regime de monitorização do efluente gasoso da empresa passou para uma medição pontual de três em três anos, mediante a manutenção das mesmas condições de operação;
- No Relatório de Caracterização do Ruído Ambiental não foi identificado nenhum valor superior aos Valores Limites de Emissão, pelo que se considera que o objectivo foi cumprido com eficácia.

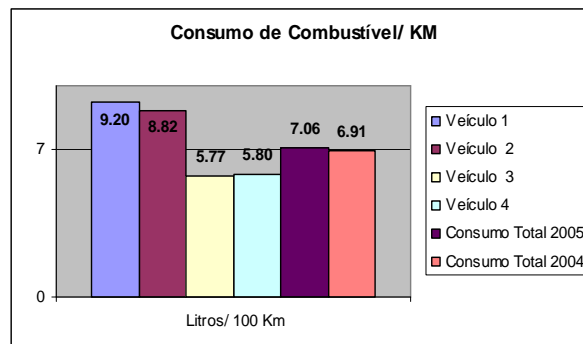


Gráfico 7.7 – Consumo de Combustível (gasóleo) por cada 100 km percorridos.

➤ Objectivo 7

Acções implementadas

- Identificação dos tipos de resíduos passíveis de valorização;
- Identificação de novas formas de separação de resíduos e possíveis destinos para os resíduos;
- Implementação da Valorização;
- Revisão do Plano de Gestão de Resíduos.

Resultados

- Identificação de vários resíduos passíveis de processo de valorização, como por exemplo as Embalagens de Papel e Cartão, as Embalagens de Plástico, Pilhas alcalinas, Tinteiros e Tonners..
- Envio dos resíduos para operadores de resíduos autorizados
- A meta de 33% de resíduos valorizados no ano não foi alcançada, uma vez que para apenas 28% dos resíduos gerados na empresa foi identificada alguma forma de valorização

Observações

- Apesar da meta não ter sido alcançada, considera-se que a empresa está no bom caminho no que se refere à Gestão de Resíduos, uma vez que houve uma redução na quantidade de resíduos gerados na empresa.

7.2 Programa de Gestão Ambiental para 2007

No âmbito da melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente implementado a Gestão de Topo aprovou o seguinte Programa de Gestão Ambiental descrito em seguida.

Objectivo	Indicador	Aspecto Ambiental	Meta
Melhorar o Desempenho do Processo "Gestão Comercial"	% de Clientes/ Partes Interessadas com Índice de Satisfação ≥ 50	Sem Aspecto	$\geq 90\%$
	% de Respostas aos Questionários		$\geq 75\%$
Melhorar o Desempenho do Processo "Planeamento e Produção"	% Peças não conformes irre recuperáveis	Diversos	$\leq 0,35\%$
	% de Serviços Ambientais Não Conformes		$\leq 4\%$
Assegurar adequada Gestão do Sistema da Qualidade e Ambiente	Nº de Não Conformidades associadas ao requisito I-A-4.7. do anexo 1 do EMAS		1/Auditoria
	Águas Residuais (m ³) / 1000 Peças Estampadas	Águas Residuais	$\leq 0,1\text{m}^3$
	Consumo de Gás Propano (L) / 1000 Peças Estampadas	Consumo de Recursos e Emissões Gasosas	$\leq 9 \text{ L}$
	Consumo de Combustível (L) / km		7 L/100 km
	% de Resíduos Valorizados/ Ano	Produção de Resíduos	25%
	N.º de Reclamações Ambientais associadas às emissões ^{**} da Empresa	Diversos	0
	N.º de Não Conformidades associadas ao Consumo de MP e Auxiliares [*]	Consumo de Recursos	1/ Trimestre

Tabela 7.8 – Apresentação dos objectivos ambientais para 2007

Legenda:

* Por Valorizados compreendem os Resíduos não enviados para eliminação (ex: aterro, queima, etc.)

** Emissões Gasosas ou de Ruído Ambiental.

Os objectivos apresentados anteriormente estão inseridos na Matriz de Objectivos, aprovados no início de 2007. Estes tiveram em consideração o resultado do exercício de anos anteriores, a evolução do SQA implementado, as linhas de orientação para o ano de 2007 e os Aspectos Ambientais Significativos identificados.

8 Comportamento Ambiental em 2006

8.1 Águas Residuais

As águas residuais são compostas pelo efluente industrial e doméstico, o efluente global (**Cg**) é descarregado para o interceptor de Nespereira do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA). A Costampa, segundo indicação da Entidade Gestora do SIDVA (EG), devido ao reduzido caudal debitado (1,5 m³/ diários), não realiza tratamento prévio do efluente industrial, uma vez que aquando da descarga do efluente é agregado o efluente doméstico, minimizando possíveis impactos negativos do nosso efluente na ETAR.

A concentração dos constituintes dos parâmetros analisados do Cg, são obtidos através da recolha de amostras do efluente industrial (**Ci1**), evidenciados em relatório de caracterização, posteriormente é aplicada a seguinte fórmula **Cg** = $\sum Ci Qi / \sum Qi$, em que o Ci refere-se à

concentração do constituinte em cada tipo de efluente e **Qi** refere-se ao caudal de cada tipo de efluente, para o efluente doméstico (**Ci2**) são atribuídos valores padrão, definidos pela EG.

A frequência de auto-controlo determinou a realização de 4 caracterizações, em 2006, uma das quais contemplou os parâmetros de autocontrolo anual estipulados e as restantes foram caracterizações parciais (autocontrolo trimestral). Segundo os resultados obtidos na 1ª, 2ª e 4ª caracterização, os parâmetros pH e CBO₅ excederam os Valores Máximos Admissíveis (**VMA**) estipulados no Regulamento do SIDVA.

Face aos valores obtidos nos autocontroles a empresa está a considerar a implementação de um sistema de pré-tratamento de forma a minimizar os valores de carência de oxigénio do caudal e observar o estipulado no Termo de Autorização de Ligação ao SIDVA, nomeadamente no que se refere aos VMA autorizados de descarga, conforme previsto no regulamento do SIDVA, para o parâmetro CBO₅.

Parâmetro	2006								Ci 2	VMA
	1°		2°		3°		4°			
	Ci 1	Cg	Ci 1	Cg	Ci 1	Cg	Ci 1	Cg		
pH (escala de Sorensen)	12,1	9,82	11,6	9,52	8,4	7,6	7,5	7,06	6,5	5,5-9,0
SST (mg/L)	161	197	640	484	390	334	750	550	250	1.658
CQO (mg/L O²)	1.770	1.310	5.660	3.644	4.050	2.678	8.600	5.408	620	8.520
CBO5 (mg/L O²)	243	258	1.320	904	814	600	2.530	1.630	280	1.000
Condutividade (µS/cm)	2,06		20,2		0,89		440			3000
Cloretos Totais (mg/L Cl)					190					1500
Crômio hexavalente (mg/L)					≤0,1					2
Crômio Trivalente (mg/L)					≤0,2					2
Hidrocarbonetos totais (mg/L)					13					50
Sulfuretos (mg/L S)					≤1					2
Azoto Amoniacal (mg/L NH4)					8					100
Detergentes (mg/L)					4,1					50
Caudal (%)	60	100	60	100	60	100	60	100	40	100

Tabela 8.1 – Análise ao efluente descarregado no SIDVA.

8.2 Emissões Gasosas

Emissão de:	2005		2006	LMM
	1ª	2ª		
CO (Kg/h)	0,0227	0,062	0,098	5
NOx (Kg/h)	0,24	0,36	0,24	2
COV's (Kg/h)	0,068	0,069	0,12	2
PTS (Kg/h)	0,023	0,023	0,12	0,5
SO ₂ (Kg/h)	0,27	0,037	0,073	2

Tabela 8.2 – Valores dos limiares mássicos das emissões gasosas em 2005 e 2006

Legenda:

CO – Monóxido de Carbono

NOx – Óxidos de Azoto

PTS – Partículas Totais em Suspensão

SO₂ – Dióxido de Enxofre

LMM – Limiar Mássico Mínimo, definido na Portaria n.º80/2006

Foi realizada em 2006, apenas uma caracterização das emissões gasosas provenientes da chaminé, em conformidade com o Decreto-lei n.º78/2004, de 3 de Abril e Portaria n.º80/2006, de 23 de Janeiro, o valor de referência do oxigénio utilizado na correcção dos valores de concentração é de 17%, conforme nota técnica 359/05/SEPA-GAR/3.1.18 do Instituto do Ambiente.

No que diz respeito aos limiares mássicos máximo e mínimo que definem a condição de monitorização das emissões de poluentes para a atmosfera, previstas no DL n.º 78/2004 e Portaria n.º80/2006, as taxas de emissão dos poluentes monitorizados encontram-se abaixo do limiar mínimo, conforme pode ser observado na tabela 8.2, pelo que não se aplica o limite de emissão, consequentemente a periodicidade de medição é alterada para monitorização pontual apenas uma vez, de três em três anos, desde que se mantenham inalteradas as condições de funcionamento.

LER	Categoria	2004	2005	2006
040299	Têxteis Impregnados*	5.55 t	4.86 t	3.22 t
040299	Outros Resíduos (RIB's)	4.12 t	2.78 t	4.22 t
150203	Panos de Limpeza, Materiais Absorventes e EPI's	1.76 t	1.16 t	-
150101	Papel e Cartão (reciclado)	0.65 t	0.45 t	0.73 t
150102	Plástico	0.15 t	0.11 t	-
170407	Metais Ferrosos	5.76 t	2 t "	0.5 t"
200128	Tintas, Produtos Adesivos e Colas	2.22 t	1.58 t	-

Tabela 8.3 – Resíduos gerados pela Costampa.

Legenda:

" Estimativa da quantidade armazenada na empresa

8.3 Resíduos

Os resíduos gerados na Costampa, estão classificados por código e tipo de resíduo conforme descrição da Lista Europeia de resíduos (LER) aprovada pela Portaria N.º209/2004 de 3 de Março. O tipo de armazenamento e posterior transporte para entidades gestoras de resíduos encontram-se também descritos no Plano de Gestão de Resíduos.

Os principais resíduos gerados na empresa e enviados para destino final são apresentados na tabela 8.3, têm-se registado uma melhoria nos últimos anos na gestão de resíduos, não só a nível da identificação e separação, como também na redução da quantidade total de resíduos gerados.

8.4 Consumo de Recursos Energéticos e Não Renováveis

8.4.1 Água

A água consumida na empresa é proveniente de um furo de extracção devidamente licenciado pela DRAOT-Norte (licença de captação de águas subterrâneas N°242/2002, válido até 3 de Setembro de 2012). Apesar de não existir limite à quantidade extraída, todos na empresa estão conscientes da importância da racionalização do consumo de água.

8.4.2 Electricidade

Não é possível realizar uma correlação directa do consumo de energia com a quantidade de peças produzidas, no entanto, de acordo com o disposto na tabela 8.4, podemos verificar uma diminuição do consumo e dos índices produção. No entanto, tem que se ter em consideração que houve uma ampliação das instalações da empresa e aquisição de novos equipamentos. Perante estes factores enunciados, e tendo em conta os esforços realizados no sentido de promover a racionalização de energia, junto dos seus colaboradores, bem como na monitorização de consumos e realização de auditorias energéticas, podemos dizer que a Costampa promove a racionalização de energia eléctrica.

8.4.3 Gás Propano

O Gás Propano consumido destina-se à queima directa por combustão de gás de petróleo liquefeito (gás propano) pelas estufas de Termofixação. Analisando os dados apresentados na Tabela 8.4, concluímos que o consumo de Gás diminuiu consideravelmente, facto que se pode explicar pela diminuição da quantidade de peças estampadas em 2006, uma vez que existe uma relação directa entre o consumo de gás propano e a quantidade de peças estampadas.

Dados de	2004	2005	2006
Água (m³)	2.263	2.084	2.200
Electricidade (kWh)	293.812	288.411	271.994
Gás Propano (ton)	26.503	32.268	24.860
Gasóleo (litros)	7.247	4.495	3.293
Quant. de Peças Estampadas	3.409.877	4.005.425	2.793.649
Dias de Laboração	235	229	226
Horas de Laboração	1.880	1.832	1.808

Tabela 8.4 – Consumo de Recursos e Dados de Produção.

8.4.4 Gasóleo

Os consumos de combustível (gasóleo) dos veículos comerciais são monitorizados mensalmente, e depois de analisados os dados é determinada a necessidade, ou não, da definição de acções de melhoria. Pela análise dos dados constantes da tabela 8.4, o consumo de Gasóleo em 2006 baixou bastante em relação aos anos anteriores. Importa aqui referir que o parque de automóveis foi alterado em 2006, pois foram substituídos dois automóveis por um outro. O processo de escolha e aquisição de novo veículo teve em consideração o nível de consumo de emissão de CO₂.

8.5 Óleos Usados

Em 2006, foram gerados óleos usados na empresa originados no compressor de parafusos. Até final de 2006 foram gerados cerca de 10 litros de óleo usados, que se encontram devidamente armazenados, aguardando quantidade significativa para recolha por operador de gestão de óleos autorizado.

Origem	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.
Novo Compressor	-	-	-	10
Velhos Compressores	-	-	-	-

Tabela 8.5 – Registo Trimestral de produtor de óleos usados

8.6 Ruído Ambiental

Foi realizado em 2006, novo estudo de medição do Ruído Ambiente no exterior das instalações da empresa. Refira-se que a medição foi realizada por uma empresa acreditada, em Novembro de 2006, durante o *período diurno*, em 2 pontos distintos, segundo o critério de acréscimos (Incomodidade) e o critério de exposição máxima (levantamento de dados acústicos), estabelecidos pelo Regulamento Geral do Ruído.

Os valores obtidos encontravam-se abaixo dos limites estabelecidos no n.º 3 e 4, do artigo 8º do Decreto-Lei nº292/2000, de 14 de Novembro.

Pontos de Escutas	DL nº292/2000			
	n.º3		n.º4	
	RO	VLE	RO	VLE
P1 Diurno	2,2	6 dB	45,9 dB	65 dB
P2 Diurno	-0,4		44,3 dB	

Tabela 8.6 – Valores das medições de ruído exterior em decibéis (dB).

Legenda:

VLE – Valor Limite de Exposição;

RO – Resultado obtido.

9 Partes Interessadas

9.1 Avaliação da (in)Satisfação

A Costampa preocupa-se com a Satisfação de todas as Partes Interessadas. Nesse sentido, emitiu, em 2006, dois questionários de avaliação da (In) Satisfação de Partes Interessadas com incidência na apreciação do nosso comportamento ambiental, por parte dos nossos Clientes, Vizinhos e Outros.

As respostas foram bastante positivas, sendo a Costampa considerada como uma empresa respeitadora do Ambiente e do seu Meio. 87% dos inquiridos estão Satisfeitos, ou plenamente Satisfeitos com o desempenho ambiental da Costampa. No entanto, a % de resposta foi baixa.

9.2 Comunicação e Relações Externas

Foram implementadas na empresa medidas de comunicação com as Partes Interessadas, destas destacamos o Jornal Interno da Costampa (Tiragem quadrimestral), o Manual de Visitas (disponível para todos os visitantes à empresa), as caixas de sugestões, a renovação do site na Internet da empresa e os Questionários de avaliação de satisfação.

9.3 Participação dos Trabalhadores

A participação e motivação de todos os trabalhadores da empresa na gestão do SQA e participação na melhoria contínua dos nossos serviços pode ser evidenciada pela activa colaboração dos trabalhadores com sugestões escritas. Por outro lado, a Gestão de Topo da empresa evidencia a sua preocupação na comunicação/ intervenção dos seus trabalhadores promovendo a realização de reuniões gerais, onde são debatidas todas as questões pertinentes à gestão da empresa.

Questionários	Enviados	Recebidos
Partes Interessadas	13	5
Clientes	20	9

Tabela 9.1 – Número de questionários de cariz ambiental enviados/recebidos 2006

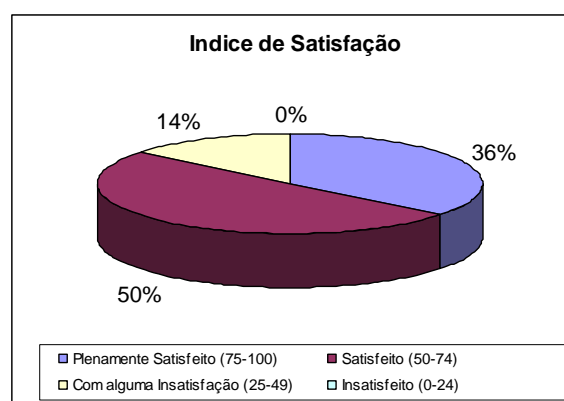


Gráfico 9.2 – Análise das respostas a questionários de cariz ambiental em 2006

10 Outros Parâmetros Ambientais

10.1 Avaliação da Conformidade Legal

A avaliação da conformidade legal é realizada pelo Responsável Ambiental da Empresa, que emite relatórios trimestrais para análise da Gestão de Topo. Os documentos legais, regulamentares e normativos aplicáveis às actividades desenvolvidas pela empresa encontram-se identificados e inseridos no SQA, segundo metodologia descrita e aprovada.

Esta é uma área em constante mudança, sendo de vital importância para a empresa, uma vez que a conformidade legal, regulamentar e normativa é um dos compromissos assumidos na Política da Qualidade e Ambiente. Pelo que a empresa subscreveu a um serviço de apoio na identificação, acompanhamento e análise de novos documentos legais aplicáveis às áreas do produto, ambiente e energia, para conseguir de forma mais abrangente a identificação, análise e verificação da conformidade dos vários documentos.

10.2 Cumprimento Legal

Em 2006, não foi aplicada à Empresa qualquer coima relativamente a incumprimentos legais de cariz ambiental, no entanto foi registada uma reclamação ambiental emitida em forma de notificação pela Inspeção-Geral do Ambiente e Ordenamento do Território, com origem numa vistoria realizada, por esta entidade, em Maio de 2005, às instalações da empresa.

Aquando da realização da referida vistoria, foi dado parecer favorável relativamente às actividades desenvolvidas na empresa. No entanto, foi emitida posteriormente uma notificação referente às descargas de águas

residuais para o SIDVA, ao inadequado preenchimento das Guias de Acompanhamento de Resíduos e destino dado aos resíduos de tinteiros e tonners. Todos estes factos foram denunciados pela empresa, pois não existe relevância dos factos apontados e estes reportam a situações, registadas em 2004, entretanto corrigidas, mais ressaltou-se que em nenhuma situação a empresa actuou com dolo.

Relativamente às situações detectadas em anos anteriores, nomeadamente no que respeita à notificação de 2005 emitida pelo IGAE, referente ao licenciamento do reservatório GPL, o qual foi também denunciado, uma vez que o depósito estava em condições de utilização, faltando apenas a realização da vistoria por parte da entidade competente, que após realizada em Janeiro de 2006, deu lugar à emissão do respectivo Alvará n.º3062/P, emitido pelo Ministério da Economia a 21 de Fevereiro de 2006.

Relativamente ao cumprimento do disposto no Termo e Autorização de Ligação ao SIDVA e no Despacho n.º232/97 (2ª série), de 10 de Maio e respectivo Regulamento, a periodicidade de amostragem do efluente foi adequadamente observada, e no que se refere às concentrações dos constituintes do efluente, face ao reduzido caudal debitado e posterior diluição com efluente doméstico, apenas se registaram ligeiros desvios no pH e CBO₅, apesar da revisão do Termo de Autorização que reviu em alta os Valores Máximos Admissíveis das concentrações de alguns dos parâmetros constituintes do efluente debitado no SIDVA.

Para as situações referidas anteriormente foram identificadas e implementadas acções no sentido de corrigir as não conformidades. A revisão da metodologia de identificação, análise e verificação da conformidade legal, demonstrou-se como uma importante melhoria na prevenção de ocorrência de situações de inconformidade legal.

10.3 Acidentes e Emergências Ambientais

Em 2006 foi emitido um BNCA – (Boletim de Não Conformidade Ambiental) referente ao sistema de ligação das águas residuais da empresa ao SIDVA. Esta Não Conformidade Ambiental foi originada pela ruptura da tubagem de ligação ao interceptor de Nespereira do SIDVA, por acção de terceiros, que inadvertidamente danificaram a tubagem. A empresa procedeu à reparação da tubagem, substituindo inclusive o tubo existente por um mais resistente, foram também realizados esforços para marcação e identificação do local de passagem dos tubos de forma a evitar futuras situações.

A metodologia de identificação e actuação em situações de acidente de emergência ambiental implementada funcionou na detecção e correcção deste incidente. Esta metodologia prevê igualmente outras medidas e meios de combate e minimização dos possíveis impactos ambientais negativos associados a qualquer situação passível de ocorrer nas nossas instalações.

10.4 Investimentos Ambientais

A Costampa aposta continuamente na melhoria das suas condições de trabalho, das infra-estruturas e equipamentos ao seu dispor, pelo que são realizados continuamente ajustes ou alterações a vários níveis. Em 2006, foram terminadas as obras de modernização de uma parte do edifício da empresa, nomeadamente a área definida para o Departamento de Concepção e Desenvolvimento, vendo desta forma as condições de trabalho melhoradas e dando resposta a um serviço altamente valorizado pelos Clientes.

Foi também, como anteriormente, referido subscrito um serviço de fornecimento de

legislação tratada nas áreas do produto, ambiente e energia, que permite um mais adequado acompanhamento de nova legislação e sua posterior análise.

Paralelamente a estas acções de melhoria foram também realizados, em 2006, investimentos em equipamentos vários, como o exemplo de uma Máquina de Estampar Digital, dando assim os primeiros passos no futuro da estamparia à peça. Os principais benefícios ambientais deste tipo de processo de estampagem, passam pelo maior controlo no consumo de pastas de estampar (desperdício virtualmente zero, “fazer bem à 1ª”, minimizando as operações de acerto/ ajuste, consumo energéticos inferiores aos processos convencionais entre outros. Permite também gerir mais eficazmente a gestão de produção.

Foi também reforçada a área de Gravação com a aquisição de Emulsionador Automático, para automatização das operações de aplicação de emulsões nos quadros de impressão, minimizando o erro humano.



Figura 10.1 – Estamparia Digital



Figura 10.2 – Emulsionador Automático

11 Informações Úteis


11.1 Dados da Empresa

**Costampa - Estamparia de Malhas e Confecções,
Lda.**

 - Morada:

Rua das Arcas – Infias
Apartado 123 – EC Caldas de Vizela
4815-081 Caldas de Vizela
Portugal

☎ - Telephone: (+0351) 253 560 270

 - **Fax:** (+0351) 253 560 271

 - E-mail: costampa@costampa.mail.pt

 - Website: www.costampa.pt

C.A.E. – 17302 (Estampagem)

N.I.F. - 501 957 766

**Registo - Nº 177 da Matriz da Conservatória de
Registo Comercial de Vizela**

Capital Social - 249.759,57 €

Nº de Colaboradores – 53 funcionários
(a 31/12/2006)

Horário – 8h30m-12h30m e 14h-18h

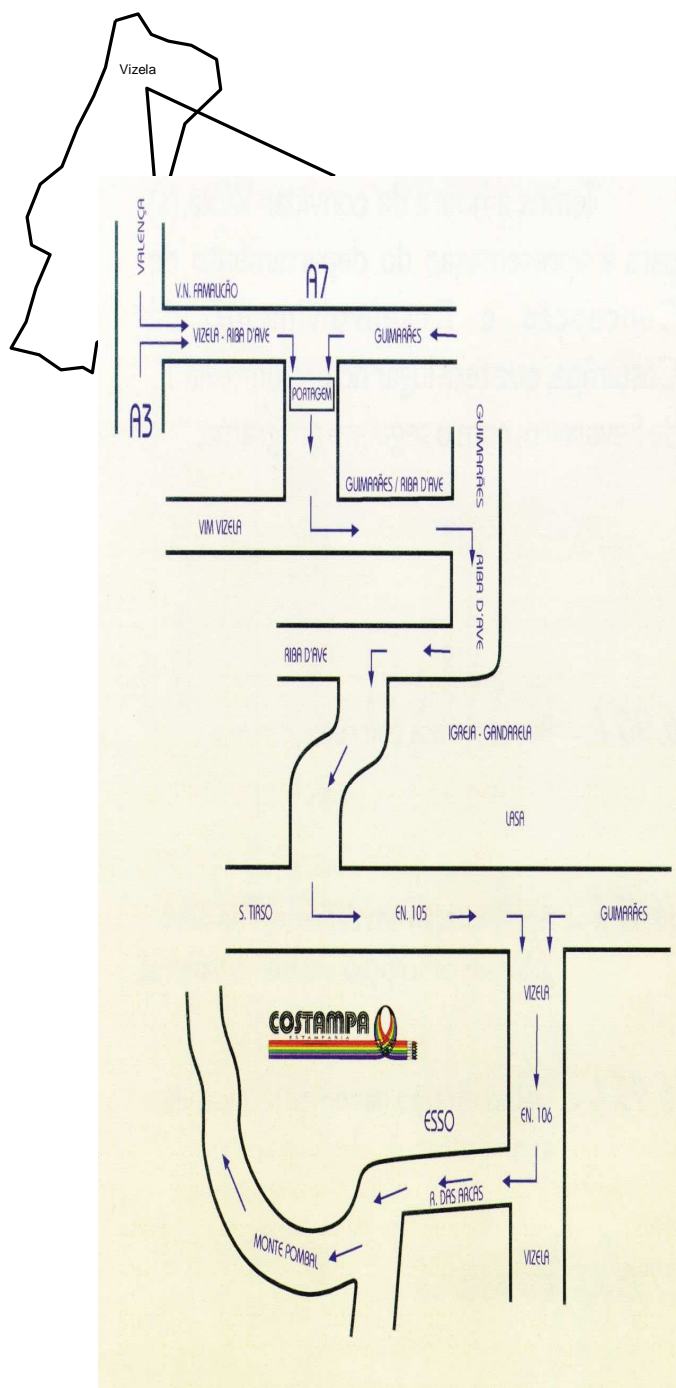


Fig.11.1 – Mapa de localização da Costampa.

11.2 Representante da Gestão

O representante da Administração, nomeado pela mesma, é o Director do Sistema da Qualidade e Ambiente, Paulo Costa.